

Entrevista para Carol Campos do portal RRAURL em Outubro de 2004.

RRauri - Como surgiu a idéia de agregar música eletrônica e performances circenses?

Ticiano: *Eu acho que isso é uma consequência natural das coisas. O pessoal do Circo Girassol trabalha com o conceito do "Circo Novo". Isto significa um circo modernizado, aonde não existem animais adestrados mas toda a magia orgânica do circo está lá: malabares, cuspidor de fogo, palhaços, tudo está presente só que de uma forma mais contemporânea. O Cirque du Soleil é o principal expoente dessa nova linguagem. Mesmo que o Soleil já tenha utilizado diversas trilhas modernas creio que com o Girassol estamos inovando no Brasil. Procurei trabalhar tanto com a eletrônica que eu chamo de "eletrônica de gueto" (breakbeats, techno, dnb, house, progressive) como com a "nova eletrônica" (todo e qualquer som que mixe elementos orgânicos e sintéticos).*

A idéia era criar uma trilha dinâmica, artística, mas sobretudo, funcional, isto é, ela tem obrigação de funcionar na cena (como acontece com trilhas pra teatro, cinema e televisão, por exemplo). A idéia foi conjunta e surgiu de um namoro entre o trabalho deles e o meu. Já estávamos com vontade de trabalhar juntos antes, então o Dilmar Messias (que é o diretor do circo e um dos mais respeitados diretores de teatro do Rio Grande do Sul) me convidou pra encarar esse desafio: criar um espetáculo que misturasse a linguagem contemporânea deles com a minha. O resultado foi ótimo e me sinto muito feliz por ter tido a oportunidade de participar desse desafio pioneiro, afinal eu sempre lutei pela democratização da e-music e esse tipo de trabalho permite que pessoas que tem pouco ou nenhum contato possam ter acesso a esse tipo de informação. O toque de requinte (que partiu do próprio Dilmar) foi o de convidar o DJ Duke Jay para realizar intervenções ao vivo sob a trilha que eu compus. Aprovei de primeira, pois já conhecia o trabalho do Duke e ele é um grande DJ, além de meu parceiro em outros projetos. Está fazendo um excelente trabalho de sound design - o que também é uma inovação, afinal, um bom DJ tem total condições de realizar esse tipo de atividade. Duke está provando que existe vida inteligente por detrás das pick-ups e que DJs não são meros "fazedores de scratches", coisa que muita gente comum pensa. Resumindo, temos 3 elementos contemporâneos: o circo novo, a e-music e um dj no palco. Isso ficou realmente maravilhoso.

RRauri - O Circo Teatro Girassol pretende passar por outras cidades com o projeto Circo Eletrônico?

Ticiano: *Sim, eles estão negociando isso. Possivelmente farão apresentações em Recife até o fim desse ano. Eles já haviam apresentado uma prévia do Circo Eletrônico no Paraná no primeiro semestre desse ano. Quem tiver interesse em levar esse espetáculo para sua cidade pode entrar em contato com eles através do site www.circogirassol.com.br. E quem quiser ouvir uma das trilhas do espetáculo, pode entrar na minha página na Trama Virtual (www.tramavirtual.com.br/artista/ticiano_paludo) e baixar ou ouvir em stream a faixa "Corvos 1".*

RRauri - Conta como foi o primeiro dia de espetáculo! A recepção do público foi positiva?

Ticiano: *No primeiro final de semana (sexta, sábado e domingo) tivemos casa lotada (isso foi no finde passado). O local escolhido para as apresentações foi o Teatro de Câmara, que é um teatro pequeno, o que torna o clima mais humano e intimista. Achei que o formato funcionou muito bem. O público adorou e provou mais uma vez uma teoria que eu sempre defendo: muitas pessoas oferecem uma certa resistência aos primeiros contatos com a e-music, "culpa" da massificação dos "popperô" tipo Technotronic, Jordy, coisas de décadas passadas. No entanto, quando escutam faixas na linha de Moby, Massive Attack ou Cassius (representantes legítimos da "Nova Eletrônica"), a receptividade é enorme e o "ranço" se transforma numa agradável experiência.*

RRauri - Algum fato interessante aconteceu nesses dias de apresentação?

Ticiano: *Para mim, o mais interessante é que o circo está sendo apreciado tanto por adultos quanto por crianças. Como disse o próprio diretor Dilmar Messias, "cada um pode ler o circo de acordo com sua bagagem cultural, seu repertório e valores internos". Isso é muito divertido,*

pois ao mesmo tempo em que uma criança vê a magia dos atores em cena com uma trilha forte, outros hypes de carteirinha conseguem visualizar uma linguagem totalmente contemporânea. Com certeza, esse foi um dos trabalhos que me deram maior prazer até hoje. Quem tiver oportunidade, corra pra assistir.